

# FORMAÇÃO DOCENTE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA PECC II

Maria Luísa Gindri Rosa <sup>1</sup>  
Welison Lima Proença<sup>2</sup>  
Sheron Carolaine Ritz Alves <sup>3</sup>  
Eliziane da Siva Dávila <sup>o</sup>

## RESUMO

A formação inicial de professores exige a articulação entre teoria e prática, especialmente no desenvolvimento de competências voltadas à mediação pedagógica e à leitura crítica da realidade escolar. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência formativa vivenciada por licenciandos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, durante a Prática enquanto Componente Curricular II, desenvolvida no segundo semestre de 2025, com foco na divulgação científica como estratégia pedagógica no âmbito da Educação de Jovens e Adultos. A intervenção foi realizada em uma turma do EJA, por meio de uma oficina pedagógica organizada em etapas que incluíram diálogo inicial, aplicação de um quiz científico sobre mitos e verdades, discussão coletiva das respostas e uma mini-aula orientativa sobre critérios para identificação de informações confiáveis. A proposta metodológica caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na observação da participação dos estudantes e nas interações estabelecidas durante a atividade. Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos educandos, que demonstraram interesse em discutir a circulação de informações científicas no cotidiano, especialmente aquelas relacionadas à ciência e à saúde. Observou-se que muitos estudantes reconheciam o contato frequente com notícias sensacionalistas, mas apresentavam dificuldades em identificar elementos de desinformação e fake news. A mediação pedagógica possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais crítico, ampliando a compreensão sobre a importância da verificação de fontes, da análise da linguagem utilizada e da leitura atenta de manchetes. Do ponto de vista da formação docente, a experiência contribuiu para o fortalecimento da prática reflexiva dos licenciandos, evidenciando a relevância de metodologias ativas no ensino de Ciências para o público da EJA. Conclui-se que a intervenção favoreceu a aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais à formação inicial de professores..

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Prática pedagógica, Letramento científico, Educação básica.

## INTRODUÇÃO

A divulgação científica tem se consolidado como elemento fundamental para a democratização do conhecimento, especialmente em um contexto social marcado pela intensa

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal Farroupilha - IFFar [maria.50046@aluno.iffar.edu.br](mailto:maria.50046@aluno.iffar.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal Farroupilha - IFFar [welison.2023004031@aluno.iffar.edu.br](mailto:welison.2023004031@aluno.iffar.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Federal Farroupilha - IFFar [sheron.2023004004@aluno.iffar.edu.br](mailto:sheron.2023004004@aluno.iffar.edu.br)

<sup>o</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida pela Universidade Federal de Santa Maria-RS, Docente do IFFar-SVS, RS, Professora orientadora [eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br](mailto:eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br)



circulação de informações digitais. Em meio à ampliação do acesso a conteúdos sobre ciência e saúde, cresce também a disseminação de informações distorcidas, sensacionalistas ou falsas, exigindo dos sujeitos competências críticas para interpretar e avaliar o que consomem cotidianamente. Nesse cenário, a escola assume papel estratégico na promoção do letramento científico, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de compreender e questionar informações que impactam diretamente sua vida social. Nesse sentido, a divulgação científica desempenha papel fundamental na aproximação entre produção científica e sociedade, ampliando o acesso público ao conhecimento e favorecendo a participação social em temas relacionados à ciência e tecnologia (MASSARANI; MOREIRA, 2021).

O conceito de letramento científico ultrapassa a mera compreensão de conteúdos disciplinares, envolvendo a capacidade de analisar dados, interpretar notícias e tomar decisões fundamentadas. Conforme discutido por Attico Chassot (2014), a alfabetização científica deve possibilitar a leitura do mundo por meio da ciência, favorecendo uma postura crítica diante da realidade. De modo complementar, a perspectiva dialógica defendida por Paulo Freire (1996) reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem conhecimento e experiência, valorizando o diálogo e a problematização como caminhos para a emancipação dos sujeitos. Nessa mesma perspectiva, o letramento científico envolve não apenas a compreensão de conceitos da ciência, mas também a capacidade de utilizar esse conhecimento para interpretar situações do cotidiano e participar de decisões fundamentadas na sociedade (SASSERON; CARVALHO, 2011).

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tais discussões tornam-se ainda mais relevantes. A EJA atende estudantes com trajetórias escolares interrompidas e experiências diversas, muitas vezes marcadas por desigualdades sociais e acesso limitado à informação científica sistematizada. Reconhecida como modalidade da educação básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação de Jovens e Adultos destina-se a sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade regular, devendo considerar suas experiências de vida e necessidades formativas (BRASIL, 1996). Assim, promover ações de divulgação científica nesse contexto representa não apenas uma estratégia didática, mas uma iniciativa de fortalecimento da autonomia informacional e da participação cidadã. Conforme discute Arroyo (2017), a Educação de Jovens e Adultos deve considerar os sujeitos em suas trajetórias sociais e culturais, reconhecendo os saberes construídos ao longo da vida e valorizando práticas educativas contextualizadas.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência de prática pedagógica desenvolvida no contexto da Prática enquanto



Componente Curricular II (PeCC II), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, no segundo semestre de 2025. A intervenção teve como foco a divulgação científica como estratégia de desenvolvimento do pensamento crítico em uma turma da EJA do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do interior do Rio Grande do Sul.

A atividade foi estruturada em formato de oficina pedagógica, organizada em etapas que envolveram diálogo inicial, aplicação de um quiz científico sobre mitos e verdades, discussão coletiva e mini-aula orientativa sobre critérios de identificação de informações confiáveis. Participaram da atividade aproximadamente 13 estudantes. A análise dos dados foi realizada a partir de observação participante e registros realizados durante a intervenção.

Os resultados evidenciaram elevado engajamento dos estudantes, bem como dificuldades iniciais na identificação de notícias falsas, especialmente em temas relacionados à Covid-19, vacinas e práticas naturais de saúde. A mediação pedagógica contribuiu para o desenvolvimento de um olhar mais crítico, reforçando a importância da escola como espaço de enfrentamento à desinformação. Assim, o estudo aponta para a relevância de práticas pedagógicas voltadas à divulgação científica no contexto da EJA, fortalecendo tanto a formação dos educandos quanto a formação inicial docente.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da Prática enquanto Componente Curricular II (PeCC II), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. A Prática enquanto Componente Curricular constitui um eixo formativo presente nos cursos de licenciatura, tendo como objetivo articular teoria e prática ao longo da formação docente, possibilitando a vivência de experiências pedagógicas em contextos reais de ensino (INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, 2023) Este trabalho consiste em um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da PeCC II pelos licenciandos em Ciências Biológicas. Relatos de experiência constituem importantes estratégias de reflexão sobre práticas educativas, permitindo sistematizar vivências pedagógicas e produzir conhecimento a partir da prática docente (TARDIF, 2014).

A intervenção foi realizada em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental, composta por aproximadamente 13 estudantes, em uma escola pública municipal do interior do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2025.



A atividade foi estruturada em formato de oficina pedagógica, organizada por meio de rotação por estações, permitindo que pequenos grupos de estudantes participassem da dinâmica em momentos distintos. As etapas incluíram:

1. Acolhida e diálogo inicial para levantamento de conhecimentos prévios sobre divulgação científica e fontes de informação;
2. Aplicação de um Quiz Científico no formato Verdadeiro ou Falso, com apresentação de manchetes e prints de notícias envolvendo temas como Covid-19, vacinação, alimentação e práticas naturais de saúde;
3. Correção coletiva e discussão mediada, enfatizando critérios de confiabilidade, análise de linguagem e identificação de sensacionalismo;
4. Mini-aula dialogada sobre verificação de fontes e reconhecimento de instituições científicas confiáveis.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante e registros realizados pelos graduandos durante a atividade, incluindo anotações sobre as respostas dos estudantes, principais dúvidas e comentários espontâneos.

A análise foi conduzida a partir da categorização temática das interações e respostas apresentadas, buscando identificar padrões de compreensão, dificuldades iniciais e avanços observados ao longo da intervenção. Não houve identificação nominal dos estudantes, garantindo o anonimato dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada com três grupos da EJA, totalizando 13 participantes. Nem todos os grupos responderam a todas as notícias propostas, em virtude da limitação de tempo. Dessa forma, as notícias consideradas mais relevantes e atuais foram priorizadas nos últimos grupos. Assim, o número total de respostas varia conforme a notícia analisada.

Observou-se que os estudantes relataram como principais fontes de informação a televisão, o Facebook, o WhatsApp e o compartilhamento informal de notícias por familiares e vizinhos. O chamado “boca a boca” apareceu de forma recorrente nas falas, evidenciando a influência das redes sociais e da comunicação interpessoal na circulação de informações, inclusive de conteúdos não verificados.

Em relação às notícias sobre curas milagrosas, como chá emagrecedor, café ou chá como cura do câncer, aloe vera, ervas diversas e outras substâncias naturais, a maioria dos participantes classificou corretamente como falsas. No caso do chá emagrecedor, houve



unanimidade entre os respondentes, que justificaram com argumentos baseados na lógica cotidiana, como: “se fosse tão fácil, todo mundo seria magro”. Argumentações semelhantes foram utilizadas para as supostas curas do câncer, indicando uma percepção crítica construída a partir da observação da realidade.

Entretanto, um pequeno grupo ainda demonstrou acreditar na veracidade de algumas dessas informações, frequentemente justificando com relatos pessoais ou familiares (“meu avô dizia que ajudava”, “ouvi falar que funciona”). Esse dado evidencia a força da tradição oral e das experiências pessoais como critérios de validação da informação.

Sobre as notícias relacionadas ao HIV/AIDS, os resultados mostraram maior divisão de opiniões. Em relação à redução dos casos de AIDS, apenas um participante classificou incorretamente a notícia verdadeira como falsa. Já sobre a eliminação da transmissão vertical do HIV, houve maior dispersão nas respostas, com parte significativa classificando incorretamente como falsa uma informação verdadeira. Esses dados indicam possíveis lacunas de informação sobre avanços científicos na área. Nas notícias sobre COVID-19, também houve divisão nas respostas. No caso das vacinas de RNA mensageiro e da falsa informação de que poderiam conter HIV, a maioria classificou corretamente como falso, embora ainda tenha havido um pequeno grupo que considerou verdadeiro, possivelmente influenciado por desinformação amplamente divulgada durante a pandemia.

Um dado relevante refere-se à notícia sobre vacina que potencializa o tratamento do câncer, que foi classificada como falsa por todos os participantes, apesar de ser verdadeira. Observa-se que o caráter sensacionalista do título levou os estudantes a associarem exagero à falsidade, demonstrando que, embora exista desconfiança saudável em relação às manchetes alarmistas, ainda há dificuldade em diferenciar sensacionalismo de divulgação científica legítima.

Em relação à vacinação em instituições privadas, alguns participantes classificaram como verdadeira, justificando que ouviram informações semelhantes durante o período da pandemia, o que reforça como experiências recentes influenciam a interpretação das notícias. De modo geral, os resultados evidenciam que os estudantes apresentam capacidade inicial de análise crítica, especialmente quando utilizam argumentos baseados na lógica cotidiana. No entanto, ainda demonstram vulnerabilidade frente a conteúdos sensacionalistas ou informações amplamente compartilhadas nas redes sociais. A atividade possibilitou momentos de reflexão coletiva e discussão fundamentada, contribuindo para o desenvolvimento do letramento científico e da postura crítica diante da informação.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas evidenciou percepções heterogêneas dos estudantes diante de notícias científicas, revelando tanto indícios de pensamento crítico quanto fragilidades relacionadas à influência das redes sociais, da televisão e da comunicação informal. Temas amplamente divulgados, como curas milagrosas, foram majoritariamente reconhecidos como falsos, enquanto notícias verdadeiras com linguagem mais impactante ou que envolviam avanços científicos recentes despertaram dúvidas e desconfianças. Esses resultados demonstram que, embora exista uma base de senso crítico construída a partir da experiência cotidiana, ainda há lacunas no que se refere à compreensão da divulgação científica e à identificação de informações confiáveis.

Entretanto, para além dos dados quantitativos obtidos, a prática pedagógica revelou resultados qualitativos significativos. Durante as discussões, os estudantes demonstraram envolvimento, curiosidade e disposição para rever posicionamentos, especialmente quando confrontados com explicações fundamentadas cientificamente. O espaço de diálogo possibilitou que dúvidas fossem esclarecidas, que argumentos fossem problematizados e que concepções baseadas apenas no “ouvir dizer” fossem repensadas.

A atividade evidenciou a importância da escola como espaço de mediação entre o conhecimento científico e o cotidiano dos sujeitos, especialmente no contexto da EJA, em que muitos estudantes têm na mídia e nas redes sociais suas principais fontes de informação. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos deve considerar as experiências de vida e os saberes construídos ao longo da trajetória social dos estudantes, reconhecendo esses conhecimentos como ponto de partida para a construção de novos aprendizados (BELTRÃO; SANTOS, 2022). Ao promover a análise crítica de notícias, a prática contribuiu para o fortalecimento do letramento científico, estimulando a reflexão sobre critérios de validação das informações, confiabilidade das fontes e responsabilidade na disseminação de conteúdos. Além disso, percebeu-se que a intervenção não se limitou à identificação do que era verdadeiro ou falso, mas provocou mudanças na postura investigativa dos estudantes, incentivando-os a questionar, pesquisar e buscar confirmação antes de compartilhar informações. Nesse sentido, a experiência reforça a relevância da divulgação científica acessível e contextualizada como ferramenta de formação cidadã, capaz de ampliar a autonomia intelectual e a tomada de decisões informadas.

Conclui-se, portanto, que a prática pedagógica desenvolvida foi significativa não apenas para diagnosticar percepções prévias, mas principalmente para promover avanços na



compreensão crítica da informação científica, reafirmando o papel social da educação científica na construção de sujeitos mais conscientes e participativos. Dessa forma, a experiência relatada evidencia o potencial de práticas pedagógicas voltadas à divulgação científica para o desenvolvimento do pensamento crítico em estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul pela oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e pelo apoio à formação inicial docente proporcionada por meio das atividades da Prática enquanto Componente Curricular.. Também agradecemos à escola e aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos que participaram da atividade, contribuindo para a realização desta experiência pedagógica.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BELTRÃO, Márcio Evaristo; SANTOS, Maria do Desterro dos (org.). Educação de jovens e adultos: despertando sonhos adormecidos. Curitiba: Bagai, 2022. Disponível em: 2022. p. xx–xx. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/713023/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos.pdf> Acesso em: 6 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 06 mar. 2026.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5PsqPTjpZs5pc7bYsYkyynJ/?lang=pt> Acesso em: 26 fev. 26

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 26 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus São Vicente do Sul. São Vicente do Sul: IFFar, 2023. Disponível em:



<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/36613/09386d7a395ff4ada0858f892ba53494> Acesso em: 6 mar. 2026.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro (org.). Pesquisa em divulgação científica: textos escolhidos. Rio de Janeiro: Fiocruz; INCT-CPCT, 2021. Disponível em: [https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC\\_pesquisa\\_divulgacao\\_cientifica\\_final.pdf](https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/04/Livro-VPEIC_pesquisa_divulgacao_cientifica_final.pdf) Acesso em: 06 mar. 2026.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/246> Acesso em: 06 mar. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/104495807/Saberes\\_Docentes\\_e\\_Formacao\\_Profissional\\_TARDIF\\_2014](https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Formacao_Profissional_TARDIF_2014) Acesso em 06 mar. 2026

